

IMPACTOS DO TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE NO DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL, SOCIAL E ACADÊMICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Renan Luís Ribeiro Martins¹;

¹UNIARP, Caçador, Santa Catarina.

<https://lattes.cnpq.br/7941927566379562>

Neuzeli Aparecida da Silva²;

²UNIARP, Caçador, Santa Catarina.

<http://lattes.cnpq.br/0016626839056967>

Isabelle Chagas Dias³.

³UNIARP, Caçador, Santa Catarina.

<http://lattes.cnpq.br/6074841771161173>

RESUMO: O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) constitui um dos transtornos do neurodesenvolvimento mais frequentes na infância e adolescência, apresentando repercussões que transcendem os sintomas clássicos de desatenção, hiperatividade e impulsividade. O presente estudo teve como objetivo analisar os impactos do TDAH no desenvolvimento emocional, social e acadêmico de crianças e adolescentes. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza básica, com objetivos descritivos e exploratórios, desenvolvida por meio de revisão da literatura. As buscas foram realizadas nas bases PubMed, *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, Biblioteca Virtual em Saúde e *Google Scholar*, priorizando publicações recentes relacionadas ao tema. Os resultados evidenciaram que o transtorno está associado a alterações nas funções executivas, dificuldades na regulação emocional, prejuízos nas relações interpessoais e comprometimentos no desempenho escolar. Também foram identificadas elevadas taxas de comorbidades e a importância da intervenção precoce para minimizar os prejuízos funcionais. Os achados reforçam a necessidade de uma abordagem multiprofissional voltada à promoção do desenvolvimento saudável e da qualidade de vida dessa população.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade. Desenvolvimento infantil. Funções executivas.

IMPACTS OF ATTENTION-DEFICIT/HYPERACTIVITY DISORDER ON THE EMOTIONAL, SOCIAL AND ACADEMIC DEVELOPMENT OF CHILDREN AND ADOLESCENTS

ABSTRACT: Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder (ADHD) is one of the most prevalent neurodevelopmental disorders in childhood and adolescence, presenting repercussions that extend beyond the classical symptoms of inattention, hyperactivity and impulsivity. This

study aimed to analyze the emotional, social and academic impacts of ADHD on children and adolescents. This is a qualitative, basic, descriptive and exploratory study developed through a literature review. Searches were conducted in PubMed, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Virtual Health Library and *Google Scholar*, prioritizing recent publications related to the topic. The findings demonstrated that ADHD is associated with executive function deficits, emotional dysregulation, interpersonal difficulties and academic impairments. High rates of comorbidities and the importance of early intervention to reduce functional impairment were also identified. The results highlight the importance of multidisciplinary approaches aimed at promoting healthy development and improving the quality of life of this population.

KEYWORDS: Attention-deficit/hyperactivity disorder. Child development. Executive functions.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é classificado como um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado pela presença persistente de sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade, capazes de produzir prejuízos clinicamente significativos em diferentes contextos da vida do indivíduo (American Psychiatric Association, 2022). Segundo o *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders: DSM-5-TR*, os sintomas devem estar presentes antes dos 12 anos de idade e manifestar-se em dois ou mais ambientes, comprometendo o funcionamento social, acadêmico ou ocupacional (American Psychiatric Association, 2022).

Ao abordar os critérios diagnósticos do transtorno, a *American Psychiatric Association* (2022, p. 70) afirma que os sintomas devem ser “inconsistentes com o nível de desenvolvimento” e suficientes para interferir nas atividades cotidianas do indivíduo. A descrição evidencia que o TDAH ultrapassa a ideia de um simples comportamento agitado, constituindo uma condição complexa com repercussões em diversas dimensões do desenvolvimento.

As funções executivas representam um dos principais domínios afetados pelo transtorno. A revisão metanalítica realizada por Kofler *et al.* (2024) demonstrou que crianças e adolescentes com TDAH apresentam déficits importantes relacionados ao controle inibitório, à memória de trabalho e aos processos de autorregulação cognitiva. Conforme observam os autores, essas alterações exercem influência significativa sobre a adaptação funcional e sobre o desempenho em tarefas que exigem planejamento e organização.

Ceruti *et al.* (2024) identificaram comprometimentos expressivos nas funções executivas em crianças e adolescentes diagnosticados com TDAH. Os autores destacam que tais alterações estão associadas às dificuldades de flexibilidade cognitiva e aos prejuízos no processamento de informações, aspectos que interferem diretamente na aprendizagem e na capacidade adaptativa dos indivíduos.

No campo emocional, Groves *et al.* (2022) verificaram que crianças com

TDAH apresentam maior vulnerabilidade à desregulação emocional e à impulsividade afetiva. De acordo com os pesquisadores, “a regulação emocional constitui importante componente do funcionamento adaptativo” (Groves *et al.*, 2022, p. 724), indicando que as alterações emocionais associadas ao transtorno podem repercutir negativamente no bem-estar psicológico e nas relações interpessoais.

As repercussões sociais também têm sido amplamente documentadas na literatura científica. Bullard *et al.* (2024) observaram que crianças com TDAH apresentam maiores dificuldades nas interações com os pares e nos relacionamentos de amizade. Os autores ressaltam que os prejuízos na habilidade social favorecem situações de rejeição e isolamento social, comprometendo o desenvolvimento psicossocial ao longo da infância e da adolescência.

No contexto educacional, Del-Valle *et al.* (2024) verificaram associação entre alterações das funções executivas e baixo desempenho acadêmico. Segundo os autores, dificuldades relacionadas à atenção sustentada, ao planejamento e à memória de trabalho podem comprometer a aprendizagem e a realização das atividades escolares. Resultados semelhantes foram encontrados por Shroff *et al.* (2024), que identificaram relação entre a trajetória das funções executivas e os desfechos acadêmicos observados durante a adolescência.

Diante da elevada prevalência do transtorno e das repercussões emocionais, sociais e acadêmicas decorrentes dessa condição, torna-se relevante aprofundar a compreensão acerca dos impactos do TDAH no desenvolvimento infantojuvenil. A reunião das evidências científicas disponíveis contribui para o fortalecimento das estratégias de diagnóstico precoce e para a implementação de intervenções multiprofissionais voltadas à promoção da saúde mental e da qualidade de vida dessa população.

Nesse contexto, o presente estudo objetiva analisar, por meio de uma revisão da literatura, os impactos do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade no desenvolvimento emocional, social e acadêmico de crianças e adolescentes.

OBJETIVO

Analisar, por meio de uma revisão da literatura, os impactos do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) no desenvolvimento emocional, social e acadêmico de crianças e adolescentes, buscando identificar as principais repercussões associadas ao transtorno, bem como compreender as alterações nas funções executivas, os prejuízos nas relações interpessoais e as consequências sobre o desempenho escolar descritas nas evidências científicas contemporâneas.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza básica, com objetivos descritivos e exploratórios, desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica. Segundo Gil (2022), a pesquisa bibliográfica possibilita a análise crítica do conhecimento científico já produzido acerca de determinado fenômeno, favorecendo a compreensão de conceitos, relações e evidências existentes na literatura especializada.

A coleta dos estudos foi realizada entre os meses de maio e junho de 2026, mediante consulta às bases de dados *PubMed*, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Google Scholar*. Para a busca das publicações foram empregados os descritores “Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade”, “TDAH”, “desenvolvimento emocional”, “desenvolvimento social”, “desempenho acadêmico”, “crianças” e “adolescentes”, combinados por meio dos operadores booleanos *AND* e *OR*.

Foram adotados como critérios de inclusão artigos científicos disponíveis na íntegra, publicados predominantemente entre 2021 e 2026, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem os impactos emocionais, sociais e acadêmicos do TDAH em crianças e adolescentes. Foram excluídos estudos duplicados, publicações que não respondiam ao objetivo da pesquisa, trabalhos incompletos, resumos de eventos e estudos cuja temática apresentava baixa relação com o objeto investigado.

A interpretação dos dados foi conduzida por meio da análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), a qual compreende as etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, permitindo a identificação e a organização das categorias temáticas emergentes. Conforme destaca Bardin (2016, p. 125), a análise de conteúdo consiste em um “conjunto de técnicas de análise das comunicações”, destinado à produção de inferências fundamentadas a partir do material examinado.

De acordo com Gil (2022), a sistematização das informações constitui etapa fundamental para a construção do conhecimento científico, uma vez que possibilita interpretar criticamente os resultados encontrados e estabelecer relações entre as evidências disponíveis. A partir desse procedimento, foram estabelecidas categorias analíticas relacionadas às funções executivas, às repercussões emocionais, aos impactos sociais e às consequências acadêmicas associadas ao Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade em crianças e adolescentes.

Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica baseada em documentos de domínio público, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, em conformidade com a Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Repercussões emocionais e sociais do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade em crianças e adolescentes

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) constitui uma condição neurobiológica cujas manifestações ultrapassam os sintomas clássicos de desatenção, hiperatividade e impulsividade. Embora os critérios diagnósticos estabelecidos pela *American Psychiatric Association* (2022) concentrem-se principalmente nesses domínios, a literatura contemporânea tem evidenciado que as repercussões emocionais e sociais representam importantes componentes do comprometimento funcional associado ao transtorno.

De acordo com a *American Psychiatric Association* (2022), os sintomas devem

ocasionar prejuízos em diferentes contextos da vida do indivíduo, incluindo ambiente familiar, escolar e social. Conforme descrito no *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders: DSM-5-TR*, é necessária a existência de “evidências claras de que os sintomas interferem ou reduzem a qualidade do funcionamento social, acadêmico ou ocupacional” (*American Psychiatric Association*, 2022, p. 71). Tal definição demonstra que a avaliação do TDAH não se limita à identificação dos sintomas, mas considera os efeitos produzidos sobre o desenvolvimento global do indivíduo.

Nesse contexto, Groves *et al.* (2022) verificaram que crianças diagnosticadas com TDAH apresentam maior vulnerabilidade à desregulação emocional, à irritabilidade e às dificuldades relacionadas ao controle dos impulsos. Segundo os autores, “a regulação emocional constitui importante componente do funcionamento adaptativo” (Groves *et al.*, 2022, p. 724), evidenciando que alterações nesse domínio podem comprometer significativamente a qualidade das relações interpessoais e favorecer o surgimento de sofrimento psicológico.

Os prejuízos emocionais associados ao transtorno possuem repercussões relevantes durante a infância e a adolescência, fases marcadas pela construção da identidade e pelo desenvolvimento das habilidades socioemocionais. A presença frequente de sentimento de frustração, baixa autoestima e dificuldades para lidar com situações adversas pode aumentar a vulnerabilidade ao desenvolvimento de quadros ansiosos e depressivos, repercutindo negativamente sobre a saúde mental e a qualidade de vida.

Isaac *et al.* (2024) observaram que alterações relacionadas à desregulação do estado de alerta e às funções executivas exercem influência direta sobre a capacidade de autorregulação emocional. Conforme os pesquisadores, a interação entre os mecanismos cognitivos e os processos emocionais contribui para explicar a heterogeneidade clínica observada em indivíduos com TDAH. Esses achados reforçam a compreensão de que o transtorno não se restringe às dificuldades atencionais, envolvendo também alterações relacionadas ao funcionamento afetivo.

Embora o *DSM-5-TR* reconheça a existência de prejuízos funcionais, observa-se que os aspectos emocionais ocupam posição secundária na descrição dos critérios diagnósticos. Tal característica tem sido objeto de discussões na literatura científica, uma vez que inúmeros estudos demonstram que a desregulação emocional constitui uma das principais responsáveis pelo comprometimento da adaptação psicossocial. Sob essa perspectiva, a compreensão contemporânea do TDAH tem ampliado os limites tradicionalmente estabelecidos pelos sistemas classificatórios, incorporando dimensões emocionais anteriormente consideradas periféricas.

No âmbito das relações sociais, as manifestações do transtorno também podem repercutir de maneira significativa. Bullard *et al.* (2024) identificaram que crianças e adolescentes com TDAH apresentam maiores dificuldades no estabelecimento e na manutenção das relações interpessoais. Os autores observaram que alterações relacionadas ao controle inibitório, à impulsividade e às habilidades sociais favorecem situações de

rejeição pelos pares e dificuldades na formação de vínculos de amizade.

As limitações observadas nas interações sociais frequentemente repercutem no ambiente familiar. A impulsividade e a dificuldade em regular comportamentos podem contribuir para o aumento de conflitos, afetando a dinâmica das relações entre pais, responsáveis e filhos. Tais circunstâncias podem favorecer sentimentos de incompreensão e isolamento, intensificando o sofrimento emocional já presente em muitos indivíduos com TDAH.

Kofler *et al.* (2024) destacam que os déficits nas funções executivas representam importante fonte de comprometimento funcional. Segundo os autores, alterações no controle inibitório e na memória de trabalho exercem influência direta sobre a capacidade de adaptação aos diferentes contextos sociais. Dessa forma, os prejuízos observados nas relações interpessoais não devem ser interpretados como simples dificuldades comportamentais, mas como manifestações decorrentes das alterações neuropsicológicas inerentes ao transtorno.

Alterações nas funções executivas e sua relação com o desenvolvimento infantojuvenil

As funções executivas correspondem a um conjunto de habilidades cognitivas responsáveis pela autorregulação do comportamento, pela capacidade de planejamento, pela memória de trabalho e pelo controle inibitório. Diversas evidências científicas têm demonstrado que alterações nesses mecanismos constituem um dos principais componentes neuropsicológicos do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade.

Segundo a *American Psychiatric Association* (2022), os indivíduos com TDAH frequentemente apresentam dificuldades relacionadas à organização de tarefas, ao gerenciamento do tempo e à manutenção da atenção em atividades que exigem esforço mental prolongado. O *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders: DSM-5-TR* descreve que muitos indivíduos possuem dificuldade para “organizar tarefas e atividades” (*American Psychiatric Association*, 2022, p. 68), aspecto que evidencia a estreita relação entre o transtorno e os processos executivos.

Ceruti *et al.* (2024) verificaram que crianças e adolescentes com TDAH apresentam comprometimentos significativos nas funções executivas, particularmente em relação à memória de trabalho, à flexibilidade cognitiva e ao controle inibitório. Os autores ressaltam que tais alterações exercem influência direta sobre a capacidade adaptativa e sobre o desenvolvimento das atividades cotidianas.

Resultados semelhantes foram encontrados por Kofler *et al.* (2024), cuja revisão metanalítica evidenciou que os déficits executivos representam uma importante fonte dos prejuízos funcionais associados ao TDAH. Conforme os pesquisadores, “os déficits das funções executivas representam uma importante fonte de comprometimento funcional” (Kofler *et al.*, 2024, p. 5). Tal observação reforça a compreensão de que os sintomas clássicos do transtorno estão intimamente relacionados às alterações cognitivas subjacentes.

Essas dificuldades tornam-se particularmente relevantes durante a infância e a

adolescência, períodos em que ocorre intenso desenvolvimento das capacidades cognitivas e das habilidades relacionadas à autonomia. Limitações na memória de trabalho, por exemplo, podem comprometer a capacidade de seguir instruções, organizar informações e concluir atividades. Da mesma forma, prejuízos no controle inibitório podem favorecer respostas impulsivas e dificuldades na adaptação aos diferentes contextos sociais.

Isaac *et al.* (2024) observaram que alterações relacionadas à regulação do estado de alerta e ao funcionamento executivo contribuem para a heterogeneidade clínica do TDAH. Os autores destacam que os processos cognitivos e emocionais encontram-se intimamente interligados, motivo pelo qual as alterações das funções executivas também repercutem sobre a capacidade de regulação emocional e sobre a qualidade das relações interpessoais.

Embora o *DSM-5-TR* descreva manifestações compatíveis com déficits executivos, o manual não apresenta as funções executivas como critérios diagnósticos propriamente ditos. Essa característica tem sido amplamente discutida pela literatura recente. Diversos pesquisadores defendem que a compreensão contemporânea do TDAH exige uma perspectiva que ultrapasse a simples descrição dos sintomas comportamentais, incorporando os mecanismos neuropsicológicos responsáveis pelos prejuízos observados ao longo do desenvolvimento.

Repercussões acadêmicas, comorbidades e importância da intervenção precoce

As repercussões do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) também se manifestam de maneira significativa no contexto acadêmico, uma vez que as alterações cognitivas associadas ao transtorno podem comprometer a aprendizagem e o desempenho escolar. Segundo a *American Psychiatric Association* (2022), os sintomas devem produzir evidências claras de interferência no funcionamento social, acadêmico ou ocupacional, reforçando que os prejuízos educacionais constituem um componente fundamental para a caracterização clínica do transtorno. O *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders: DSM-5-TR* destaca que indivíduos com TDAH frequentemente apresentam dificuldades para organizar tarefas e manter a atenção em atividades prolongadas (*American Psychiatric Association*, 2022).

Nesse contexto, Del-Valle *et al.* (2024) observaram que alterações nas funções executivas estão associadas ao baixo desempenho acadêmico, sobretudo em atividades que exigem planejamento, memória de trabalho e atenção sustentada. Resultados semelhantes foram encontrados por Shroff *et al.* (2024), os quais demonstraram que a trajetória do desenvolvimento das funções executivas durante a adolescência apresenta relação direta com os desfechos educacionais. Tais evidências indicam que as dificuldades escolares observadas em crianças e adolescentes com TDAH decorrem principalmente dos prejuízos neuropsicológicos inerentes ao transtorno e não da ausência de capacidade intelectual.

Paralelamente aos impactos acadêmicos, a literatura evidencia elevada frequência de transtornos concomitantes em indivíduos diagnosticados com TDAH. A *American Psychiatric*

Association (2022, p. 76) afirma que “os indivíduos com TDAH frequentemente apresentam transtornos comórbidos”, destacando a ocorrência de transtornos de ansiedade, transtornos depressivos e transtorno opositor desafiador. Nesse sentido, Groves *et al.* (2022) verificaram que as alterações emocionais associadas ao TDAH podem favorecer maior vulnerabilidade ao sofrimento psíquico, ampliando a complexidade clínica e os prejuízos funcionais.

Diante desse cenário, a identificação precoce dos sintomas e a implementação de intervenções adequadas assumem papel fundamental na redução das repercussões negativas do transtorno. Ramos-Galarza *et al.* (2024) identificaram evidências favoráveis ao desenvolvimento de estratégias voltadas ao fortalecimento das funções executivas, enquanto Gao *et al.* (2026) destacam que a intervenção realizada precocemente contribui para melhores desfechos adaptativos. Dessa forma, a atuação integrada entre profissionais da saúde, família e escola revela-se essencial para promover o desenvolvimento saudável, minimizar os prejuízos emocionais, sociais e acadêmicos e favorecer a qualidade de vida de crianças e adolescentes com TDAH.

Portanto, as evidências analisadas demonstram que os impactos do TDAH transcendem os sintomas tradicionalmente descritos pelos sistemas classificatórios. Embora o *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders: DSM-5-TR* reconheça os prejuízos funcionais decorrentes do transtorno, a literatura contemporânea tem evidenciado a importância das funções executivas, da regulação emocional e das repercussões psicossociais como elementos centrais para a compreensão do desenvolvimento infantojuvenil. Nesse sentido, a identificação precoce e a implementação de intervenções multiprofissionais mostram-se fundamentais para minimizar os prejuízos associados ao transtorno e favorecer melhores condições de adaptação e qualidade de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão da literatura possibilitou analisar os impactos do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade no desenvolvimento emocional, social e acadêmico de crianças e adolescentes, evidenciando que as repercussões associadas ao transtorno extrapolam os sintomas clássicos de desatenção, hiperatividade e impulsividade. Os achados demonstraram que alterações nas funções executivas, dificuldades na regulação emocional e prejuízos nas relações interpessoais constituem importantes fatores relacionados ao comprometimento do desenvolvimento infantojuvenil.

No âmbito emocional, verificou-se que crianças e adolescentes com TDAH apresentam maior vulnerabilidade ao sofrimento psíquico, às dificuldades de autorregulação e aos prejuízos na adaptação social. As limitações observadas nas habilidades sociais e no estabelecimento de vínculos interpessoais podem favorecer conflitos familiares, dificuldades de interação e comprometimento da qualidade de vida. Paralelamente, os prejuízos cognitivos associados às funções executivas repercutem diretamente no contexto educacional, influenciando a aprendizagem, a organização das atividades e o desempenho acadêmico.

Os resultados analisados também evidenciaram a elevada frequência de comorbidades e reforçaram a importância da identificação precoce dos sintomas, uma vez que intervenções oportunas contribuem para reduzir os prejuízos funcionais e favorecer melhores condições de desenvolvimento. Nesse contexto, a atuação integrada entre profissionais da saúde, família e escola mostra-se essencial para o acompanhamento das necessidades específicas de crianças e adolescentes com TDAH.

Diante das evidências encontradas, observa-se que a compreensão do transtorno exige uma abordagem ampliada, capaz de contemplar os aspectos neuropsicológicos, emocionais, sociais e acadêmicos envolvidos no processo de desenvolvimento. Assim, o fortalecimento das estratégias de diagnóstico precoce e das intervenções multiprofissionais constitui um importante instrumento para a promoção da saúde mental, da inclusão e da qualidade de vida dessa população.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders: DSM-5-TR**. 5. ed., text rev. Washington, DC: American Psychiatric Association Publishing, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1176/appi.books.9780890425787>. Acesso em: 19 jun. 2026.
- BRÆNDEN, A.; *et al.* Executive function in children with disruptive mood dysregulation disorder and ADHD: a systematic review. **European Child and Adolescent Psychiatry**, Berlin, v. 33, 2024. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s00787-023-02143-6>. Acesso em: 19 jun. 2026.
- BULLARD, C. C.; *et al.* Social functioning in children with ADHD: an examination of inhibition, self-control, and working memory as potential mediators. **Child Neuropsychology**, v. 30, n. 7, p. 987-1009, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/09297049.2024.2304375>. Acesso em: 19 jun. 2026.
- CARCELÉN-FRAILE, M. C.; *et al.* Effects of physical activity on executive function and emotional regulation in children and adolescents with neurodevelopmental disorders: a systematic review and meta-analysis. **Healthcare**, v. 13, n. 19, 2025. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2227-9032/13/19/2415>. Acesso em: 19 jun. 2026.
- CERUTI, C.; *et al.* Comparing executive functions in children and adolescents with autism spectrum disorder, ADHD and ASD+ADHD: a meta-analysis. **Brain Sciences**, v. 14, 2024. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11049008/>. Acesso em: 19 jun. 2026.
- DEL-VALLE, M. V.; *et al.* Executive functions and their relation to academic achievement. **Psicología Educativa**, v. 30, 2024. Disponível em: <https://journals.copmadrid.org/psed/art/psed2024a2>. Acesso em: 19 jun. 2026.
- GAO, Y.; *et al.* The role of executive function for differentiating symptoms of ADHD in children. **BMC Pediatrics**, v. 26, 2026. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1186/s12887-025-06465-z>. Acesso em: 19 jun. 2026.

GROVES, N. B.; *et al.* Executive functioning and emotion regulation in children with ADHD. **Research on Child and Adolescent Psychopathology**, v. 50, n. 6, p. 721-735, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10802-021-00883-0>. Acesso em: 19 jun. 2026.

ISAAC, V.; *et al.* Arousal dysregulation and executive dysfunction in *Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder*. **Frontiers in Psychiatry**, v. 15, 2024. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/psychiatry/articles/10.3389/fpsy.2023.1336040/full>. Acesso em: 19 jun. 2026.

KOFLER, M. J.; *et al.* Executive function deficits in *Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder*: a meta-analytic review. **Neuroscience and Biobehavioral Reviews**, 2024. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11485171/>. Acesso em: 19 jun. 2026.

KOUTSOKLENIS, A.; HONKASILTA, J. ADHD in the *DSM-5-TR*: what has changed and what has not. **Frontiers in Psychiatry**, v. 13, 2023. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9871920/>. Acesso em: 19 jun. 2026.

LANDIS, T. D.; *et al.* Differentiating symptoms of ADHD in preschoolers: the role of emotion regulation and executive function. **Journal of Attention Disorders**, v. 25, n. 9, p. 1260-1271, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1087054719896858>. Acesso em: 19 jun. 2026.

OLSEN, K. D.; *et al.* Executive functioning in children with ADHD: investigating the cross-method correlations between performance tests and rating scales. **Scandinavian Journal of Child and Adolescent Psychiatry and Psychology**, 2024. Disponível em: <https://reference-global.com/article/10.2478/sjcapp-2024-0001>. Acesso em: 19 jun. 2026.

RAMOS-GALARZA, C.; *et al.* Systematic review of executive function stimulation methods in individuals with ADHD. **Brain Sciences**, v. 14, 2024. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11278469/>. Acesso em: 19 jun. 2026.

SHROFF, D. M.; *et al.* Predictors of executive function trajectories in adolescents with and without ADHD: links with academic outcomes. **Development and Psychopathology**, 2024. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/development-and-psychopathology/article/predictors-of-executive-function-trajectories-in-adolescents-with-and-without-adhd-links-with-academic-outcomes/14E7E5DC386D6A6A2E4701E922D3C0A5>. Acesso em: 19 jun. 2026.